

A ARTE DOS PESCADORES PRÉ-HISTÓRICOS NO LITORAL CATARINENSE

Ensaio interpretativo sobre a arte rupestre na Ilha de Santa Catarina e ilhas adjacentes

Rodrigo Aguiar, Dr.*

Estudos anteriores (ROHR, 1969; AGUIAR, 2001; AGUIAR 2002; AGUIAR, 2003a), constataram que a Ilha de Santa Catarina possui importantes sítios de arte rupestre dispersos pelos costões rochosos de suas praias e em diversas ilhas adjacentes. Estes símbolos, gravados sobre o diabásio, são obra de povos que habitaram a região em períodos remotos. A datação mais antiga registrada para a ocupação humana na Ilha de Santa Catarina é de 5000 A.P (LIMA, 2000).

Foram três as tradições que habitaram a região antes da chegada dos europeus: os *caçadores e coletores*, os *itararé* e os *guarani*. A dificuldade em se relacionar a cultura material destes povos com os símbolos gravados nas pedras tornou difícil a identificação dos autores dos petroglifos. A ausência de relatos etno-históricos que fizessem referência ao *guarani* na prática da confecção da arte rupestre coloca em dúvida a possibilidade de que estes teriam sido os autores dos grafismos rupestres. Assim, acredita-se que os *caçadores e coletores* e os *itararé* tenham feito a arte rupestre da Ilha de Santa Catarina, sendo que a confecção estaria dividida em dois períodos: um

* Coordenador de Pesquisa e Extensão e professor de Antropologia Cultural das Faculdades Energia.

mais antigo de sulcos estreitos, maior desgaste dos símbolos e maior incidência de pátina, que poderia ser relacionado com os povos *caçadores e coletores*; e um mais recente, de sulcos mais largos e bem marcados, predominância de círculos e menor incidência de pátina, período esse relacionado à tradição *itararé* (AGUIAR, 2001).

Indiscutível é a riqueza ecossistêmica que detinha a Ilha de Santa Catarina na pré-história. A fartura de víveres era eminente, conforme atestam os vestígios arqueológicos. No período colonial, a abundância alimentar chegou a ser comentada por vários cronistas. Entre eles está Frézier, que passou pela ilha em 1712:

(...) a pesca é muito abundante nas inúmeras enseadas da ilha e da terra firme, onde se pode comodamente pescar; apanhamos peixes de quatro a cinco pés de comprimento, muito agradáveis em seu gosto, semelhantes às carpas, cujas escamas eram maiores que um escudo; uns as possuem redondas e se chamam meros; outros as tem quadradas e são chamados pelos portugueses de salemira e de piraguera pelos índios; encontram-se alguns menores com o nome de quiareo, portando um osso na cabeça semelhante a uma grande fava, sem contar uma infinidade de sargos, carapaus, “machorans”, roncadores, peixes-galo, peixes-rei, sardinhas, etc.” (FRÉZIER, 1996, p. 27).

Os incontáveis assentamentos humanos registrados pela Arqueologia, herança dos 5.000 anos de ocupação humana na Ilha de Santa Catarina, somados à grande quantidade e diversidade de restos alimentícios encontrados nos extratos arqueológicos e aos vários relatos de abundância de víveres, demonstram que ecologia e clima foram favoráveis para que as

populações pré-coloniais gozassem de excelente qualidade de vida (AGUIAR, 2003b).

Essa abundância alimentar conduziu a uma situação muito particular no litoral catarinense. Ao redor do mundo os povos caçadores e coletores estão classificados como nômades, pois exploram um determinado nicho ecológico até a exaustão de recursos e partem em busca de novo espaço. Já no litoral de Santa Catarina, a abundância fez com que os grupos de caçadores e coletores pudessem permanecer num mesmo local por centenas, até milhares de anos, experimentando um relativo sedentarismo. E o pivô desta abundância era a pesca, que adicionada à caça e coleta, garantia mais que a subsistência - oferecia fartura. A prova disso é a grande quantidade de restos alimentares que encontram-se nos sambaquis. A própria dimensão de muitos sambaquis atesta isso, já que Santa Catarina possui os maiores sambaquis do mundo. Alguns sambaquis catarinenses chegaram a medir trinta metros de altura, porém, muitos destes monumentos foram destruídos pela indústria de cal.

Há muita especulação a respeito do significado dos petroglifos da Ilha de Santa Catarina. Chegou-se a atribuir conotações místicas e metafísicas, reconhecendo símbolos exotéricos em elementos geométricos rotineiros. Associar os símbolos rupestres a manifestações sobrenaturais é, antes de tudo, subestimar a capacidade de abstração e de expressão ideogramática de nossos povos pré-históricos.

Entender a ecologia local mostra-se fundamental para estabelecer os primeiros ensaios interpretativos sobre os petroglifos da Ilha de Santa Catarina. A ecologia apresenta profundas relações com a economia e com o modo de vida de grupos humanos (EVANS-PRITCHARD, 1978). Dessa forma, é na natureza que encontramos os elementos motivadores que

conduziram à elaboração dos símbolos que ali encontram-se gravados. O mar era a principal fonte de alimentação para aqueles povos, era o provedor. Assim, sua importância acaba sendo manifestada nos grafismos rupestres, seja por motivações religiosas ou por registro de fatos expressivos que aconteceram na vida daqueles habitantes.

A pesca é a atividade econômica mais antiga da Ilha de Santa Catarina, datando das primeiras ocupações humanas, há 5.000 anos. É natural que muitos dos símbolos da arte rupestre estejam ligados a essa atividade. O ponto de partida para o primeiro ensaio interpretativo são os elementos rediformes. Representações de redes de pesca estão presentes em muitos dos sítios de arte rupestre.

Na Ilha do Campeche existe uma representação que serviu de base para se inferir interpretações aos símbolos. Trata-se de uma representação rediforme com círculos e pontos gravados no interior de suas malhas (figura 3). Dessa maneira, entende-se que o referido ideograma representa o ato da pesca, o momento em que a rede captura o pescado, estando os peixes representados por círculos e pontos. A imensa quantidade de círculos e pontos em todos os complexos rupestres da Ilha de Santa Catarina e ilhas adjacentes vem confirmar a abundância alimentar da região em tempos pré-históricos (vide figuras).

A partir do momento em que se convencionou a reconhecer círculos e pontos como peixes, outras cenas tomam significado. O painel da Ilha dos Corais (figura 1), que apresenta figuras antropomórficas em meio a muitos círculos e triângulos, mostra-se como indicador de que aquele é um excelente ponto de pesca. O pescado pode haver sido representado em várias categorias: círculos, pontos, triângulos e helicóides; cada qual ilustrando um tipo de pescado.

Ainda na Ilha dos Corais, outros símbolos relacionados com o mar e com a pesca puderam ser reconhecidos. Uma série de círculos sobre linhas onduladas e que se encontram sob uma formação rediforme representa o momento em que o pescador lança a rede sobre a presa (figura 2).

Assim sendo, entende-se que linhas onduladas paralelas podem ser a representação do mar. Partindo desse princípio, outro elemento da Ilha dos Corais mostra-se sujeito a interpretação: figura helicoidal de duas fases, em um petroglifo aparece na vertical, sobre linhas onduladas; em outro petroglifo a mesma figura aparece na horizontal, abaixo das linhas onduladas (figura 5). Nestas duas representações, o pescado, agora representando pela figura helicoidal de fase dupla, mostra-se em duas situações comuns: uma nadando sob a água e outra saltando entre as ondulações do mar, cenas comuns no dia-a-dia do pescador.

Estariam tais símbolos relacionados à magia simpática? Em seu ensaio sobre arte rupestre paleolítica, Leroi-Gourhan (1993) reconheceu uma série de códigos, expressos dentro do pensamento simbólico dos homens da pré-história. Cabe destacar que o entorno aparece sempre como elemento motivador.

Dessa forma, ao assumir que o ambiente natural é o elemento motivador, pode se dar os primeiros passos em direção à interpretação dos petroglifos da Ilha de Santa Catarina. Não se pode esquecer que se trata de uma discussão que leva anos para oferecer dados concretos, porém, dar os primeiros passos nessa direção é essencial para a evolução do estudo da arte rupestre em nosso Estado.

Nesse ensaio interpretativo, o que se prega é que, longe de símbolos místicos e metafísicos, os petroglifos da Ilha de Santa Catarina e das ilhas adjacentes são representações da

ecologia e do modo econômico vividos pelos primeiros habitantes. É a arte dos pescadores pré-históricos, relatando como a fartura fez dessa região um verdadeiro paraíso terrenal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGUIAR, Rodrigo (2003a). El arte rupestre como legado prehistorico en la Isla de Santa Catarina, Brasil. **Revista Zephyrus de Arqueologia**, No 56. Salamanca: Universidad de Salamanca, pp. 275-285.
- AGUIAR, Rodrigo (2003b). **Los mbya guarani en el litoral de Santa Catarina, Brasil**. Analisis y propuestas para intervenciones de desarrollo en la calidad de vida de la tribu – un estudio etnografico en la aldea indigena de Massiambu. Tese de Doutorado. Salamanca: Departamento de Sociología y Comunicación, Universidad de Salamanca, 416p.
- AGUIAR, Rodrigo (2002). **Manual de Arqueologia Rupestre: Uma introdução ao Estudo da Arte Rupestre na Ilha de Santa Catarina e Ilhas Adjacentes**. Florianópolis: IOESC.
- AGUIAR, Rodrigo (2001). **Arte Indígena e Pré-histórica no Litoral de Santa Catarina**. Florianópolis: Bristot.
- EVANS-PRITCHARD, E. E. (1978). **Os Nuer**. São Paulo: Perspectiva.
- FRÉZIER, Amédée François (1996). Relation du voyage de la mer du sud aux côtes du Chily et du Perou. **In Ilha de Santa Catarina – Relato de Viajantes Estrangeiros nos Séculos XVIII e XIX**. Florianópolis: Lunardelli, pp. 15-28.
- LEROI-GOURHAN, A. (1993). The religion of the caves. **In CONKEY, Margaret. Pre-historic Art Readers** (Fall of 1993).

Department of Anthropology, University of California Berkeley.

LIMA, Tânia Andrade (2000). **Em busca dos frutos do mar:** os pescadores e coletores do litoral Centro-Sul do Brasil. Revista USP No 44. São Paulo: CCS USP.

ROHR, João Alfredo (1969). **Petroglifos da Ilha de Santa Catarina e Ilhas Adjacentes.** São Leopoldo: Instituto Anchieta de Pesquisas.

FIGURAS

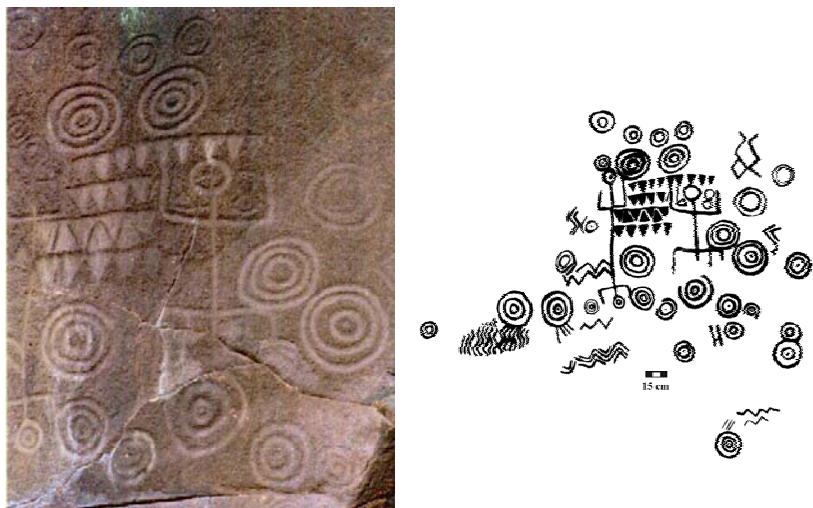


Figura 1 - Painel da Ilha dos corais. Figuras antropomórficas associadas a círculos e triângulos. *Esquerda:* Fotografia mostra detalhe do painel. *Direita:* relevo de contato do painel completo.



Figura 2 - Elemento rediforme sobre círculos e linhas onduladas pode estar representando o exato momento em que o pescador lança a rede sobre as presas.



Figura 3 - Elemento rediforme da Ilha do Campeche. Círculos e pontos no interior das malhas representam o pescador.

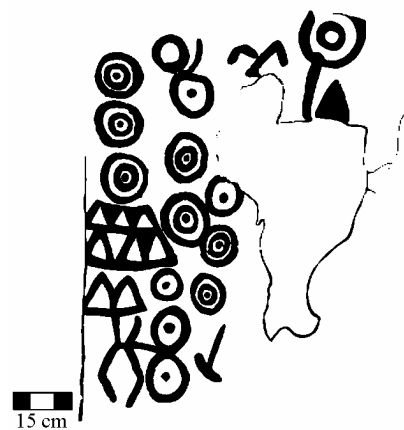


Figura 4 - Círculos e triângulos, Ilha do Campeche.



Figura 5 - Figura helicoidal de fase dupla em dois petroglifos distintos, ora na vertical sobre linhas onduladas, ora na horizontal, abaixo de linhas onduladas.

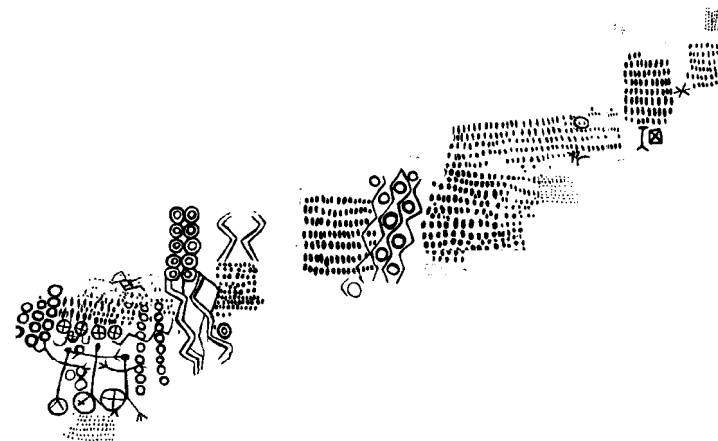


Figura 6 - Relevô de contato do Painel do Letreiro - Ilha do Arvoredo. Nesta cena, inúmeros círculos e pontos associados a figuras antropomórficas e outros motivos ilustram a importância da atividade pesqueira para os primeiros habitantes.